

XXXII Encontro de Lisboa

Súmula da Sessão Pública

A sessão pública do XXXII Encontro de Lisboa decorreu a 10 de outubro de 2022, na nave do Museu do Dinheiro do Banco de Portugal, em Lisboa, tendo contado com a participação das delegações dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa e do Banco Central dos Estados da África Ocidental, bem como com uma audiência que incluiu vários convidados externos. A sessão teve como tema principal os desafios que atualmente se colocam aos bancos centrais.

Na intervenção de abertura, o Governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, destacou a complexidade dos desafios que os bancos centrais enfrentam num quadro de particular incerteza. Referiu que a situação económica, a orientação da política monetária, o contributo de outras políticas com destaque para a política orçamental, os níveis elevados da dívida pública, as alterações climáticas e a digitalização são desafios em destaque na agenda das Instituições Financeiras Internacionais e que justificam um reforço da cooperação.

Constatou a deterioração das perspetivas para a economia mundial, em larga medida devido à invasão da Ucrânia pela Rússia, notando o impacto particular sobre as economias emergentes e em desenvolvimento. Recomendou que as decisões de política monetária sejam graduais e se pautem pela flexibilidade, proporcionalidade e por uma comunicação clara e atempada, sendo que eventuais sinais de desancoragem das expectativas de inflação e de efeitos de segunda ordem exigirão intervenções atempadas para evitar que se transite para um regime monetário de inflação elevada e de taxas de juro elevadas. Lembrou que a política orçamental deverá contribuir para a estabilidade macroeconómica, devendo o apoio ser temporário e focado nos grupos populacionais mais afetados pela pandemia e nas famílias de menor rendimento. Destacou o papel dos bancos centrais na promoção da estabilidade financeira, valorizando as reformas na regulação e supervisão para as quais contribui a atividade de cooperação bilateral, regional e internacional, observando a este propósito que a cooperação do Banco de Portugal registou em 2021 um número sem precedentes de ações, tendo vindo a alargar-se a novos temas e necessidades e a adaptar-se ao modo remoto. Referiu que os debates em Washington se deverão focar no apoio às economias mais vulneráveis e na cooperação entre as políticas económicas, salientando que o FMI é o centro da rede de segurança financeira global. Concluiu lembrando que Portugal permanece firmemente comprometido na ação de canalização voluntária de Direitos de Saque Especiais, na sequência da histórica atribuição geral de agosto de 2021.

O tema central do Encontro de Lisboa, relativo aos atuais desafios dos bancos centrais, foi lançado por Vítor Constâncio, Vice-Presidente do Banco Central Europeu entre 2010 e 2018 e Governador do Banco de Portugal em 1985 e 1986 e entre 2000 e 2010. Na sua intervenção, começou por focar o desafio de reduzir a inflação elevada sem criar uma recessão excessiva e evitando a instabilidade financeira. Destacou as diferenças na dinâmica de preços na Área do Euro e nos EUA (em termos do conteúdo importado do consumo, peso da alimentação e energia no cabaz de consumo, dinâmicas salariais e *slack* económico), as quais explicarão que a subida da inflação se tenha iniciado em momentos distintos. Sugeriu que a evolução da inflação dependerá do equilíbrio macroeconómico, sujeito aos diversos fatores que determinam as condições de oferta e

respetivos choques e à pressão da procura agregada, em mercados com concorrência imperfeita. Recomendou que os bancos centrais tenham em linha de conta não só a inflação, mas também a evolução da atividade económica, a estabilidade do sistema financeiro e, no caso do BCE, os riscos de fragmentação da transmissão da política monetária.

Vítor Constâncio abordou em seguida um segundo desafio – o lançamento de uma moeda digital de banco central (MDBC) – tendo elencado os vários motivos que podem levar os bancos centrais a emitir moedas digitais, bem como as formas alternativas de o fazer, destacando as potencialidades e os riscos associados a cada uma delas. Valorizou a função de unidade de conta da moeda, a qual exige uma razoável estabilidade em termos do respetivo poder de compra e da taxa de câmbio face a outras moedas, inclusive para planeamento dos negócios por parte dos agentes económicos. Observou a este propósito que a estabilidade é característica que várias cripto-moedas não cumprem, antes servindo de cripto-ativos de investimento especulativo.

Na mesa-redonda que se seguiu, os chefes das delegações dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa e do Banco Central dos Estados da África Ocidental deram conta dos mais recentes desenvolvimentos macroeconómicos nas suas economias e da orientação das respetivas políticas monetárias. Concordaram na leitura de que o nível de incerteza em torno da evolução futura das principais variáveis macroeconómicas é invulgarmente elevado, com destaque para a persistência das pressões inflacionistas e para o ponto de inflexão da atividade económica, e também com a necessidade de prudência na tomada de decisões de política: a política monetária, em particular, deverá prosseguir o processo de normalização adequado a cada caso procurando minimizar o impacto nas perspetivas de crescimento. Constatando que os modelos de previsão habitualmente utilizados se têm mostrado menos eficazes no atual momento, referiram a importância de ser considerada a possibilidade de utilizar modelos alternativos que reflitam uma melhor compreensão da natureza dos atuais choques. Os intervenientes concordaram ainda em que os bancos centrais se encontram numa posição particularmente importante para proceder a este acompanhamento das economias.

Houve um entendimento alargado quanto à necessidade de prosseguir com a agenda de reformas estruturais, com destaque para as que são orientadas para o sistema monetário e financeiro, e foi dada conta das principais medidas de política já encetadas neste âmbito e dos seus efeitos, aludindo igualmente às medidas de política programadas. As alterações climáticas foram mencionadas pela maioria dos intervenientes, alguns dos quais destacaram que constituem um desafio que assume diferentes configurações nos vários países – a este propósito foi feita alusão aos desastres naturais que afetam várias regiões dos países em apreço.

A encerrar a sessão, o Governador Mário Centeno enalteceu a frutífera discussão em torno dos desafios que os bancos centrais enfrentam atualmente e agradeceu a presença de todos, nomeadamente das delegações dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa e do Banco Central dos Estados da África Ocidental.

A intervenção inicial do Governador Mário Centeno e a apresentação de Vítor Constâncio podem ser encontradas nos seguintes endereços:

<https://www.bportugal.pt/intervencoes/intervencao-de-abertura-do-governador-mario-centeno-no-xxxii-encontro-de-lisboa-entre>

<https://www.bcplp.org/encontros/encontros-de-lisboa/xxxii-encontro-de-lisboa>